

O Homem dos Vinte Contos

Um amigo de Belo Horizonte disse, um dia, ao Chico:

- Tenho ido ao “Centro Luiz Gonzaga”, sempre que me é possível, e, nas preces, tenho rogado a Loteria.

E vendo a estranheza do Médiun acentuou:

- Se eu ganhar, darei ao “Luiz Gonzaga” vinte contos.

Os dias correram e o homem ganhou a sorte grande. Duzentos mil cruzeiros.

Quando isso aconteceu, sumiu de Pedro Leopoldo...

Se via o Chico por Belo Horizonte, evitava-lhe a presença.

- Imaginem! - costumava dizer na prosperidade crescente que o Céu lhe concedera - em minha ingenuidade, prometi uma dádiva a um Centro Espírita, se melhorasse de sorte!

Quanta asneira falamos sem perceber! Catorze anos rolaram e o homem da sorte grande morreu... Passados alguns dias, apareceu, em espírito, numa das sessões do “Centro Espírita Luiz Gonzaga”.

- Chico! Chico! - disse ao Médiun, buscando abraçá-lo, - preciso pagar a minha dívida! Estou devendo vinte contos ao “Luiz Gonzaga” e vou trazer o dinheiro...

- Acalme-se, meu amigo, agora é tarde - respondeu o Médiun, - o câmbio mudou para você. Não se preocupe. A sua fortuna está em outras mãos.

- Por quê? Nada disso... O dinheiro é meu...

- Já foi, meu irmão! Você está desencarnado.

A entidade gritou... gritou... e acabou perguntando em lágrimas:

- E, agora, que fazer?

Mas o Chico lhe respondeu:

- Esqueça-se da Terra, meu amigo. Nós todos somos devedores de Jesus. Paguemos a Jesus nossas contas e tudo estará bem.

Amparado pelos benfeitores espirituais da casa, o homem dos vinte contos, já desencarnado, retirou-se chorando.